

> Castelo de Vide - Marvão - Portalegre

Mota Soares faz maratona... de inaugurações

> Um dos mais populares ministros, o da Segurança Social, Pedro Mota Soares, fez ontem uma maratona de inaugurações que representam uma fortíssima aposta da região na economia social.

Com muito boa disposição e rasgados elogios aos dirigentes das instituições e ao director da Segurança Social, João Carlos Laranjo, foram inaugurados o Lar de Santo Amador da Misericórdia de Castelo de Vide,

em Santo António das Areias - Marvão o Lar da Casa do Povo e o Lar e CAO da AP-PACDM, bem como a ampliação do Lar de Fortios e o Lar da Ribeira de Nisa, ambos em Portalegre.

No total este conjunto de valências representa 170 novas respostas, com 150 residentes - idosos e pessoas com deficiência - e 20 em centro de dia, num investimento global de cerca de 10 milhões de euros.

> Castelo de Vide - Lar de Santo Amador



> Marvão - Santo António das Areias - Lar da Casa do Povo



> Marvão - Santo António das Areias - Lar da APPACDM



> Portalegre - Fortios - Lar de São Domingos



> Portalegre - Ribeira de Nisa - Lar de Nossa Senhora da Esperança



Fazer mais e melhor

> Nas suas várias intervenções, Mota Soares vincou sempre o trabalho de voluntariado e o grande mérito social de quem dá corpo às instituições, e que «são pessoas».

O ministro assumiu a importância das parcerias com as IPSS e reconhece «a sua importância ao longo desta faixa do interior nacional», pois «são instituições insubstituíveis mas que substituem o Estado», e «se o Estado não pode nem deve abdicar das suas responsabilidades, pode contratualizar», daí que haja uma «maior transferência de verbas», que contra as determinações da tripla com as IPSS tenham sido «isentas em sede de IRC», até porque «não são uma empresa», e tenha sido possível «devolver 50% do IVA das obras», o que representa mais «170 milhões de euros» para as IPSS, ou seja uma média «de 35 mil euros por instituição» que serão melhor gerido do que se ficassem no Estado.

Relativamente a outras respostas, como o aumento de acordos, Mota Soares explicou que parte dessas verbas vêm do chamado «rendimento mínimo» mas em afectar as famílias que realmente precisam, pois essas continuam a beneficiar do RSI se cumprirem as regras que passam pela disponibilidade para trabalho socialmente útil, procura activa de posto de trabalho e obrigatoriedade de os filhos frequentarem a escola.

O ministro lembra também que era preciso dar prioridade para estruturas para pessoas com deficiência e o Governo assumiu o seu papel, tendo sido criadas 1.400 vagas no País.

Mota Soares considera também que em termos globais as IPSS têm muito bons equipamentos e admite que por vezes é importante acolher mais pessoas sem mais investimento, e também por aí tem de ser possível aumentar as respostas sociais.

122 milhões para Economia Social

> Está aprovada uma Lei de Bases da Economia Social, anunciou Mota Soares, o que «reforça a capacidade de a sociedade agir».

Assim, será criado «em breve» um «Fundo de Inovação Social» para o desenvolvimento de empreendedorismo social e a que as IPSS podem aceder para investimento em projectos e concretização de ideias, adiantou o ministro, que considera que tal permitirá também contribuir para a diminuição da taxa de desemprego, congratulando-se com a «inversão» dos «últimos meses» com as taxas a descenderem para valores de 2012, ou seja 14,3%, segundo o ministro.

Mota Soares sublinha ainda que o emprego gerado pela economia social «é de qualidade e duradouro e não se desloca para outra geografia».

Para a semana há mais

Devido a termos apenas reservado uma página para esta reportagem e ser impossível encontrar mais espaço na presente edição somos forçados a transportar para a próxima edição a «mini-reportagem» sobre cada uma destas cinco inaugurações, pedindo pelo facto desculpa e compreensão aos nossos leitores.